

O MONUMENTO

ÓRGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
GAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
Rua dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI.
POGRAFICA DAS OFFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA



As Pedrinhas dos CRUZADOS

em no mesmo prédio. Mas o João mora
ve e é filho do porteiro. O Duarte no
andar e o pai é advogado. Advogado, dos
dos que ganham bem. E' muito rico o
Duarte. E o pai do João é o mais po-
bre de dinheiro. Mas rico de alegria.
quatro filhos e o João é o mais velho. É
pazinho de muito juízo, isso é que ele é.
9 anos e anda na 3.ª classe. Quer fazer
este ano. E estuda, estuda, estuda... Só
ocaditos, que a irmã, de 7 anos, a Rosi-
dá-lhe que fazer. E os outros dois, a Pal-
de 5 e o Toninho, de 3, também, vamos
ão uns travessos... Como há-de a mãe tra-
se não tiver quem tome conta neles? Não
estar para ali na cave, como quem está
deis, não é verdade? Ora o João é o mais
portanto...

mas, a correr, a correr. Uma vez experimentou
ir num pé só, mas não deu resultado. Depois
de quatro ou cinco pulos verificou que cansava,
muito e adiantava pouco. E achou que valia
mais ir e vir com os pés ambos, mas dar-lhes
corda...

E olhem que é um bocado custoso fazer a có-
pia e as contas e os problemas e os desenhos
e estudar as lições nos intervalozitos, como quem
arruma uma casa muito pequena e muito cheia.
Lá custoso é, mas o Joãozito é um rapaz deci-
pido e alegre. E não há como a gente ser alegre
para as coisas correrem bem, mesmo as custosas.
Por isso o João lá vai, todas as manhãs, para a
escola, a assobiar, de mala a tiracolo. Ele bem
sabe que leva tudo feito e bem feito.

— O' João, como é que tu arranjas para fa-
zer tudo bem?

O Voto dos Bispos

«Quando se desencadeou o flagelo da guerra
e a sua sombra se projectava ameaçadora no nosso
horizonte, Nós os Prelados, implorando confieda-
mente a intercessão de Maria Santíssima junto de
seu Divino Filho, fizemos o voto de favorecer
e promover a erecção de um Monumento
ao Sagrado Coração de Jesus na capital
do Império Português, em lugar bem visi-
vel, se fôssemos preservados da guerra.

Agora que a guerra terminou e a Misericórdia
Divina, implorada pela Mãe de Deus, nos conser-
vou incólumes é dever de justiça e de gra-
tidão, cumprirmos a promessa. (Pastoral do
Episcopado Português, de 18 de Janeiro de 1946).

O que eles deram

Eis as pedrinhas de oito anos

Natal de 1939	— 11.396\$20
1940	— 12.561\$90
1941	— 20.535\$20
1942	— 30.496\$85
1943	— 33.772\$25
1944	— 41.113\$35
1945	— 52.805\$95
1946	— 62.635\$65

Portugueses! quereis que o Monu-
mento de Cristo Rei, se levante depres-
sa, e, na imponência e beleza, seja digno
da majestade do Senhor e da grandeza
da sua predilecção para connosco e tam-
bém da nossa gratidão para com Ele?
— Rezai e movei a todos a rezarem por
esta intenção.

Missas do Monumento

De Janeiro de 1938 até ao fim de
Setembro de 1947 celebraram-se já
3.570 Missas pelos benfeitores vi-
vos e defuntos do Monumento de Cristo
Rei.

Celebram-se 30 cada mês distribuídas
à vez, pelas Dioceses Portuguesas



João, vai passear os meninos na placa do

João, dá as sopas ao Toninho.

João, vai lavar as mãos à Palmira que caiu.

João, vai ensinar a Rosita a fazer os alga-

sempre: João, João, João...

às vezes é o pai: — Vai buscar o «Diá-
ra o Senhor Doutor. Vai levar esta carta
hor Teles. Vai comprar cigarros para
depressa! Vai num pé e vem noutra!

João vai nos dois pés e volta nos mes-

— Ora! eu já descobri que as coisas bem fei-
tas levam menos tempo e dão menos trabalho...

— Essa agora?! como é que isso pode ser?
Então não tem de se fazer tudo mais devagari-
nho, com muito cuidado?

— Pois tem. Mas fica feito. E quando se
fazem as coisas mal à primeira, depois o Senhor
Professor manda fazer cópias de castigo... São
dois trabalhos. Não! Eu antes quero fazer bem
às primeiras e não ter trabalho de emendar...
Rende mais!

E lá vai o João, todo contente a caminho da

aula. Ele mora nas Avenidas, sabem vocês? E para ir à escola passa rentinho à porta da igreja. Pois então aquela escada, lanço dum lado, lanço do outro, patamar ao meio, não está mesmo a dizer: — subam-me? — Pelo menos é o que o João entende. E é que sobe. Três pulas escada acima, três pulos escada abaixo... e entre eles um intervalozinho para entrar, fazer o sinal da cruz sem pressa nenhuma, com todas as palavras e gestos no seu lugar e dizer «um segredo» a Nosso Senhor.

Sabem, pequeninos? O Joãozinho é *Cruzado*. Ora um Cruzado tem sempre um segredo a dizer àquele Senhor escondido que está lá em cima na catedral pequenina do altar. E vocês sabem muito bem que segredo é. Já Lho têm dito tantas vezes, baixinho, baixinho: «O meu Jesus, sou tão teu amigo! Tu és tão bom! Faze-me bom como Tu!»

Era isto que o Joãozinho dizia até há pouco, ao seu Amigo, todas as manhãs. Depois lá ia a correr, ladeira abaixo, alegre, bem disposto, feliz.

Mas de há uns dias para cá o Joãozinho trazia coisa que o preocupava.

E o «segredo» era um pouco mais comprido. Que andaria ele a pedir ao seu grande Amigo do Sacrário?...

O Duarte, esse tem outra vida. Para tomar conta dos irmãos pequenitos lá está a *Miss Brown* e para fazer recados e lhe tratar de tudo, as três criadas e o Joãozinho porteiro.

Tem professores em casa. Vai passear de automóvel. Tudo na sua vida é fácil, cómodo, agradável. Ainda não soube o que era uma dificuldade grande. Ele vê, muitas vezes, da janela do seu quarto, o Joãozinho a brincar com os irmãos na placa do meio. E querem vocês saber? A pesar de tantos livros e brinquedos e passatempos, apetece-lhe ir brincar um bocadinho com eles. Mas não vai, porque não o deixam.

—Tenha juízo, menino!—foi como a mãe lhe respondeu um dia em que ele pediu licença para ir brincar um bocadinho com os miudos do porteiro, na rua.

E o Duarte assim fez. Teve juízo. Ter juízo, numa altura destas, é obedecer de cara alegre, sem resmungar. E o Duarte não resmungou, não senhor. Lá resmungão é que ele não é. Muito bom rapaz, delicado, obediente, estudioso. Sim, ele de si já é bom menino, mas ainda faz por ser melhor, porque o Duarte é também *Cruzado*. Pois é. E anda na catequese. E então, pelo caminho é que ele se encontra com o João. E arranjaram as coisas de modo que na igreja ficaram ao pé um do outro. E são amigos, amigos. Nunca o disseram um ao outro, mas lá por dentro cada um sente que é amigo do outro e que o outro é o seu amigo. E olhem que é tão bom sentir isto cá dentro...

Ora há dias, na catequese, que havia de lhes dizer o Senhor Prior?

«Meus meninos, vem aí o Natal e a festa dos Santos Inocentes. Temos de juntar *Pedrinhas*, muitas pedrinhas para o *Monumento a Cristo Rei*. Já sabem: ganhas por vocês. Tostões adquiridos com *sacrifício*, com *esforço*, para que cada um represente um acto de amor. Conto com todos, mas principalmente com os meus *Cruzados*»

E aí está! Aí está o que tem o João. Como é que ele há-de arranjar *pedrinhas*?! Que pode ele fazer mais do que faz? Trabalha quanto pode... anda sempre a correr... se lhe dão alguma coisa entrega-a logo ao pai ou à mãe... Então onde é que ele há-de ir arranjar tostões... Se ele não compra bolos, nem rabaçados, nem tre-

moços, nem pevides, nem bonecos de passar, nem nada, nada, nada?... Que há-de sacrificar?...

—«O meu Jesus, como hei-de eu arranjar *pedrinhas*?! Faz com que eu possa ganhar pedrinhas para Te dar!» E fica-se a olhar para o Sacrário, à espera de resposta...

E vai uma tarde, ao virem da catequese, o Duarte perguntou-lhe:

—O' João, que é que tu tens? Estavas agora com uma cara tão triste na igreja...

E o João desabafou. Contou-lhe tudo. O Duarte ouviu, ouviu, muito sério e respondeu:

—Estás como eu, sabes? Também ando aflito por causa disso.

—O menino? O menino que tem quanto quer?

—Pois aí é que vai, homem. Tenho tudo. Dão-me tudo. Se eu quiser tiro uma libra do mealheiro e dou para o monumento, que a mãe deixa. Mas que vale? Onde é que está o sacrifício? Eu sei que me dáo outra...

Pagam-me as notas boas das lições. A mim não me custa nada estudar... Nada me custa. Eu não sei o que é *custar*. Como é que hei-de arranjar *pedrinhas* com sacrifício? Agora tu... Eu dava-te uma data delas para tu ofereceres, mas lá estavam na mesma, não custava... Olha que ele há coisas...

—O' menino Duarte, afinal tanto vale ser rico como pobre, às vezes! Olhe, vamos pedir ambos a Nosso Senhor que nos faça ganhar pedrinhas... Valeu?

—Valeu, pois!

O Duarte ia com o pai, um dia destes e viu uma coisa esquisita. Um rapazinho com um grande saco às costas, dependurado do braço um atado de papéis, e atrás uma data de garrotada a gritar:—Farrapeiro! trapeiro! Vai ós caixotes! E o pequenito, curvado, caminhava, caminhava... Mas ele parecia... ele era o João! Era, era o João! Que queria aquilo dizer? E a malta atrás, a apregoar, esgançada, escarninha: «O trapo... Quem tem trapos ou garrafas que queira vender? «E riam, riam, riam. E ele o João... era o João, com certeza, a caminhar, a caminhar, todo vergado... Que seria aquilo? Ah! agora! agora! Era com certeza! Era uma *pedrinha* para o Monumento!

E era. A Rosita há dias disse assim:—A minha Senhora, lá na escola, junta os papéis velhos num saco muito grande, para vender. Diz que o dinheiro dos papéis é para a igreja do Coração de Maria. Mas já tem um saco cheio e muitos cadernos e ninguém lá vai comprar... O João ouviu e pensou. Pensou e decidiu. E quando foi à escola das meninas buscar a Rosita, pediu para falar à *Senhora da irmã*. E disse-lhe assim:—se a senhora quiser eu vou-lhe vender os papéis. Levo-os à fábrica, que dão mais. Amanhã trago-lhe cá o que eles derem e a Senhora dá-me alguma coisinha pelo meu trabalho.

A Senhora fitou-lhe os olhos negros, abertos, francos, leais e perguntou:—E para que queres tu o que eu te pagar pelo teu trabalho?

Para uma *pedrinha* do Monumento. Tem de ser ganha com custo...

—E tu poderás com o saco?

—Posso. Eu cá sou rijo. E o Menino Jesus ainda é mais. E ajuda.

E foi assim que o João ganhou 500! Metade do dinheiro dos papéis. Que bom! Cinco escudos! Custaram tanto, tanto, a ganhar! O peso do saco... o cordel dos cadernos a cortar o braço... o pescoço dobrado... os companheiros a troçarem... gente a rir sem saber de quê, a dizer coisas à toa:

—Aquilo se calhar é aposta!

—E' mas é castigo.

—Vem a ser, vem. Ele saiu da escola...

—E os outros a fazerem troça. Não é outra coisa!

Ele a ouvir, corrido de vergonha... a irmãzinha chora envergonhada também... E depois se os pais ralhavam?!—«O' meu Menino Jesus, ajuda-me, ajuda-me! é para Ti! é por ser muito teu amigo!»

Os pais não ralharam, que a Senhora foi por lá, levar a Rosita.

—Deixa, que a tua irmã vai com falou-lhes. Não ralharam. Estavam muito muito sérios, a modos de tristes, mas não bem tristes, nem zangados. E a mãe deu um beijo maior, nessa noite...

Foi só no domingo que ele contou tu Duarte.

—Custou, João?

—Muito, menino Duarte. Mas foi tão... E o Duarte pensava pensava: Então a ser rico e ter tudo, não hei-de poder dar? E andava triste, aborrecido.

Ora um dia, de manhã, ainda cedo, quando a chuva nas janelas e ele, muito quente na cama fofa, regalava-se de a ouvir. Que estar na cama! E ficava-se, meio a meio acordado. Nisto, um pregão: «Século! Notícias! Olha o Notícias!» Era voz de criança. —Coitado! —pensou o Duarte. Que frio aquele apanha! E molha-se. Tão cedo na rua! E' tão bom estar aqui quente!... Ah... Ah... Ah!

Este ahl começou num bocejo, mas em uma exclamação. Ah! O Duarte encontrou maneira de fazer uma coisa que custasse!

Uma *pedrinha*! E sentou-se na cama, o pulo, radiante.

Mas... lá custar, custa, agora pedrinha não é! Afinal não te vende nada...

—Onde é que eu vou arranjar tostões me levantar tão cedo?

E foi o João que lhe resolveu o problema.

—O menino Duarte paga a si mesmo, como eu?

—Não!

—Olhe: arranje uma caixa. E diga a cada vez que eu me levantar às ... o me a que horas se levanta?

—Nove, nove e meia... Tomo o 1.º al na cama...

—Bem. Então diga assim: Cada vez que me levantar às 7¹/₂ meto uma coroa na...

—O' João! às 7¹/₂?

—Pois. Para custar. Senão, não vale. E torna a comer na cama.

Agora comer na cama! ...nem que este doente! Eu às 7¹/₂ atiro-lhe um seixoz janelas, para o acordar. Valeu?

Valeu. Mas olha: então uma coroa, Uma coroa é pouco. Deixa-me deitar três co-

sim? Olha que hora e meia de diferença bem três coroas. E' uma coroa por cada hora. Deito, João?

—Pois sim. Quem ganha é o Monumento.

E foi assim, que, no dia dos Santos Inocentes, dois Anjinhos da Guarda ficaram por...

dos outros; na revoada alegre dos portos de prendas para o Menino Jesus. Não que *pedrinhas* deles eram pesadas... E os dois jinhos, muito juntos, asa com asa, iam contentes...

—Dos nossos dois *Cruzadinhos*... Murraram os anjos, poisando as pedras aos pés de Jesus. E as pedras luziam, luziam, luziam.

E os olhos de Jesus, brilhavam também de alegria, de ternura, de amor, ao contentes as pedrinhas abençoadas dos seus dois *Cruzados*...

Natal de 1947

Maria da Soledade

Total da Subscrição
até Dezembro
1947 1.184.397\$00

tarina, 150\$75; Santo Condestável, 40\$00; Coração de Jesus, 177\$50; S. Domingos, 50\$00; Santa Engrácia, 47\$20; Santa Isabel, 50\$00; S. José, 33\$50; Lapa, 36\$00; Mercês, 82\$00; S. Paulo, 30\$00; S. Sebastião da Pedreira, 307\$00; Penha de França, 100\$00; Pena, 47\$70; S. Tiago e Castelo, 30\$00; S. Vicente de Fora, 85\$00.

Casas de S. Vicente de Paulo, 150\$00; Colégio de Santa Doroteia, 175\$50; Colégio do Sagrado Coração de Maria, 249\$75; Curso do Sagrado Coração de Jesus, 337\$50; Colégio Jesus Maria José, 300\$00; Escola de Xabregas, 67\$00; Escolas da Educação Popular — Monsanto, 100\$00; Escola Paroquial de S. Nicolau — Lisboa, 157\$75; Escola Recreativa de S. José, 100\$00; Escola de Santa Maria — Sintra, 34\$00; Ninho de Crianças — Entre-Campos, 75\$00; Igreja dos Santos Doze Apóstolos, 234\$15; Asilo das Cegas, 335\$00; Hospital de Jesus, 50\$00; Angariado por D. Júlia Vilar, 185\$50; Angariado por D. Henriqueta de Loura, 20\$00; Angariado por D. Rosa Amália Monteiro, 40\$00; Meninos Quintela, 25\$00; Filhos do Tenente Aviador Henrique Maia, 100\$00; No presépio do Menino António José Xara Martins Nogueira, 61\$15; Meninos Bom de Sousa e Athalides, 50\$00.

PATRIARCADO DE LISBOA

Abrigada, 23\$60; Alcoentre, 103\$80; Asseiceira, 68\$00; Algueirão, 176\$00; Alfeizerão, 188\$00; Aldeia Galega — Torres Vedras, 63\$00; Bucelas, 88\$50; Carmões, 126\$50; Carvoeira, 90\$00; Cascais, 93\$00; Cruz Quebrada, 269\$40; Laveiras, 159\$05; Madalena — Cem Soldos, 80\$00; Obidos, 76\$10; Olivais, 40\$00; Paialvo — Igreja Nova, 20\$00; Ponte de Rol, 87\$50; Salvador — Santarém, 31\$40; Santa Iria — Santarém, 20\$65; Setúbal — Santa Maria da Graça, 118\$00; Seiximbra, 94\$00; S. Mamede de Ventosa, 300\$00; S. Martinho do Porto, 71\$75; Serra do Bonro, 63\$30; S. Pedro de Beberiqueira, 22\$00; Salvaterra de Magos, 14\$50; Sítio da Nazaré, 80\$00; Tomar, 134\$00.

Casa de Saúde — Telhal, 128\$70; Capela de Mem Martins — Telhal, 24\$30; Santarém de Santana — Parede, 220\$00; Seminário de Santarém, 100\$00; Seminário do Varatojo, 16\$70; Netos de D. Maria Adelaide Vaz da Silva — Estoril, 70\$20; Quatro filhos do Sr. Narciso Álvaro Nunes Rosa, Figueirós — Cadaval, 80\$00.

DIOCESE DE PORTALEGRE

Abrantes (S. João), 27\$00; Abrantes (S. Vicente), 53\$00; Aldeia do Mato, 80\$00; Alferrarede, 160\$00; Comesda, 20\$00; Constância e Montalvo, 15\$00; Ermita, 20\$00; Escalos de Cima, 27\$50; Escalos de Baixo, 20\$00; Fundada, 251\$20; Figueiredo, 20\$00; Fratel, 30\$00; Gavião, 65\$00; Idanha-a-Nova, 40\$00; Lousa, 22\$50; Martinchel, 60\$00; Mata, 6\$30; Ortiga, 201\$00; Ponte de Sor, 422\$00; Póvoa e Meadas, 50\$00; Proença-a-Nova, 73\$00; Rio Torto (S. Miguel), 100\$00; Sardão, 20\$00; S. Fancindo e Bemposta, 51\$50; S. Lourenço — Portalegre, 510\$00; Tinalhas, 69\$50; Várzea dos Cavaleiros, 52\$00.

Casa de Saúde de Abrantes (e do Pessoal), 130\$00; Colégio de Santo Condestável — Nisa, 250\$00; Patrocinio de Abrantes, 50\$00.

DIOCESE DO PORTO

Airões — Longra, 40\$00; Água Longa, 20\$00; Alpendurada, 100\$00; Baltar, 121\$00; Bitarães, 111\$00; Bastelo e Candumil, 45\$00; Campanhã, 293\$00; Canidelo e Olo — Amarante, 23\$40; Chave e Vila Cova de Perrinho (Arouca), 30\$00; Codal — Vale de Cambra, 120\$00; Esmoriz, 125\$00; Freamo — Arrifana, 150\$00; Frída, 143\$50; Gondomar, 600\$00; Leça do Balio, 40\$00; Lomba, 36\$00; Macieira — Lousada, 115\$00; Madalena e Sepelos, 15\$00; Marrecos, 45\$00; Mindelo, 45\$00; Mosteiró (Vila do Conde), 43\$00; Nespereira — Castelo de Paiva, 320\$00; Nogueira, 75\$00; Nevogilde — Azemeis, 10\$00; Paredes de Viadores, 100\$00; Pedreira, 40\$00; Pedroso (Carvalhos), 151\$50; Paço de Gaiolo, 40\$00; Recarei, 20\$00; Refontoura e Várzea, 69\$10; Retorta, 125\$50; Roriz, 35\$00; Sanguedo, 50\$00; Sobrado, 175\$00; S. Gonçalo — Amarante, 44\$00; S. Veríssimo — Amarante, 21\$00; S. Mamede do Coronado, 40\$00; S. Martinho de Bougado, 170\$00; Senhora da Hora, 50\$00; Silveiras e Lousada, 55\$00; Serrado — Granja, 85\$00; Sanches e Várzea, 123\$00; S. Salvador — Amarante, 36\$00; S. Paio de Favões, 150\$00; Tontosa, 150\$00; Telões, 40\$00; Vila Cova, 25\$00; Vila Maior — Feira, 40\$00; Vilar do Pinheiro, 50\$00; Vila Boa de Quires, 120\$00; Vila Chã, 40\$00.

Nona Oferta infantil de PEDRAS PEQUENAS

Apelo aos pais e educadores

Oferta Nacional — A aceitação sempre crescente, dispensada nos oito anos passados à nossa iniciativa de uma oferta, pelas crianças, de Pedras Pequenas (pequenos óbolos) para o Monumento de Cristo Rei, impõe-nos a obrigação de a promover novamente no próximo Natal. E' um bem que não é lícito desperdiçar.

Esta oferta da infância tem-se mostrado tão educativa do seu coração no espirito de sacrificio e na dedicação para com o SS.^{mo} Coração de Jesus, e tão meritória de retribuição divina que, se a suprimissemos, não seria só a subscrição a ficar prejudicada; também a alma dos pequeninos sofreria uma perda grande de elevação sobrenatural, os educadores seus dirigentes privação de imensas graças, e a glória de Deus uma diminuição injusta que revertiria consequentemente em prejuizo de todos.

Glorificação actualissima — A erecção de um Monumento Nacional, glorificador da Realidade de Amor do SS.^{mo} Coração de Jesus, é hoje mais actual ainda do que ao principio, quando o Em.^{mo} Sr. Cardeal Patriarca a propôs em 1936. Os motivos antigos de gratidão nacional e de piedade filial reparadora da honra do Senhor re-floreceram, não diminuíram. Tíhamos sido salvos do bolchevismo, e também do inferno da guerra mundial, por um imerecido e espantoso milagre. Acabou a guerra e não veio ao mundo a paz. Do próprio campo dos vencedores se ouve já o pregão anunciador de no-

Asilo de Vilar, 25\$00; Asilo da Gandarinha — Moinhos (Cucujães), 78\$00; Casa de Santa Isabel — Afumada, 20\$00; Casa de Santa Isabel — S. Paio — Gaia, 36\$05; Colégio Missionário — Ermezinde, 259\$70; Colégio de S. Gonçalo — Amarante, 116\$00; Colégio de Lourdes — Santo Tirso, 40\$00; Colégio de Santa Teresa de Jesus — Santo Tirso, 80\$00; Creche da Cadeia — Porto, 40\$00; Escola Apostólica de Macieira de Cambra, 270\$00; Escola Instituto do Bom Pastor — Gaia, 50\$00; Hospital de Crianças «Maria Pia» — Porto, 220\$00; Hospital do Carmo — Porto, 20\$00; Hospital de Santo Tirso, 70\$00; Hospital de Lousada, 50\$70; Hospital da Venerável Ordem Terceira — Porto, 40\$00; Seminário de Felgueiras (Lazaristas), 50\$00; Seminário de Cristo Rei (Redontoristas) — Gaia, 253\$50; Seminário da Sé, 140\$00; Seminário das Missões Ultramarinas — Cucujães, 14\$50; Patronato de Santo António — Pinheiro da Bemposta, 50\$00; Capela da Casa do Covo — S. Romão de Vila Chã, 41\$30.

DIOCESE DE VILA REAL

Ardãos, 14\$80; Adoufe, 36\$20; Alfonsim, 25\$00; Botizas, 202\$20; Castedo e Cotas — Aljô, 29\$00; Chaves, 600\$00; Faviões, 84\$00; Granja, 150\$00; Mouçós, 100\$00; Salto, 174\$00; Sapiões, 202\$50; Santa Marinha e Santo Aleixo — Ribeira de Pena, 100\$00; Sonim, 60\$00; Torre do Pinhão, 40\$00; Vila Pouca de Aguiar, 120\$00; Vréa de Bornes, 97\$20.

Casa de Nossa Senhora do Rosário — Sanhoane, 100\$00; Colégio Moderno de S. José, 245\$00; Escola Feminina de Capeludos de Aguiar — Vidago, 52\$50; Hospital da Misericórdia — Chaves, 213\$00.

DIOCESE DE VISEU

Aguiar da Beira — Pinheiro, 20\$00; Bordonhos e Baiões, 40\$00; Cambra, 144\$30; Caparrosa — Campo de Besteiros, 70\$00; Carvalhal de Vermelhos, 27\$00; Cepões, 50\$00; Fornosinhos e Dornelas, 120\$00; Gernil, 15\$00; Insua — Castendo, 18\$30; Junqueira — S. Pedro do Sul, 25\$00; Oliveira de Frades, 47\$00; Penaverde, 45\$00; Pinheiro de Lafões, 20\$00; Ribeiradio (Oliveira de Frades), 40\$00; Rio de Moinhos — Castendo, 80\$00; Santa Comba Dão, 60\$00; Santa Cruz — Vimeiro, 31\$00; Santa Cruz da Trapa, 76\$00; Trancoselos, 10\$00; Tondela, 32\$50.

Asilo dos Inválidos «Viscondessa de S. Caetano» — Viseu, 10\$00; Colégio da Imaculada Conceição — Viseu, 200\$00; Lar de Nossa Senhora de Fátima — Viseu, 22\$50.

vas guerras. E a conspiração do comunismo da impiedade contra a realza salvadora dos Reis, em vez de desfeita, recrudescendo pantosamente no meio das ruínas material do ódio que devora a alma de vencidos e vencedores. Satanaz não desiste de tomar o Senhor do mundo.

Quem nos salvará! A salvação e a paz. N. Senhor Jesus Cristo se podem encontrar. Porque só Ele é a Justiça, a Verdade, e a Vida. Só Ele é o Salvador da humanidade.

O Monumento de Lisboa será o pregão nossa fé e a súplica permanente do nosso coração a dizer, cheio de amor pela ventura de os povos e de todas as nações: SS.^{mo} Coração de Jesus, venha a nós o Vosso Reino. Que oferecemos neste Natal?

As crianças o seu tostãozinho, os adultos o que puderem, sem lhes fazer falta.

Dinheiro, géneros, valores tudo é preciso, indispensável para este Monumento de reparação mundial e da nossa gratidão ao SS.^{mo} Coração de Jesus.

A Estampa com que o Secretário de cada um dos oferentes de Pedras Pequenas pode ser requisitada desde já ao Secretariado de Lisboa pelos centros que nunca a pediram, e do declarar o número das que desejam, e a lente ao número dos oferentes.

Aos centros que têm devolvido Pedras Pequenas vai remeter-lhes o Secretariado as estampas para esperar que lhes peçam.

Aos adultos pode ser dada também a estampa, em recompensa, se oferecerem. Deixamos ao zelo industrioso dos Revistas o convite aos que já não são crianças que estes lancem nas salvas os seus desejos em troca da estampa. Mas pedimos-lhes que organizem a oferta dos adultos parte da oferta das crianças, e à parte da escrituram os óbolos delas e os deles, discriminada a comuniquem a este Secretariado.

O Cartaz de propaganda deve ser affixado nas igrejas e capelas, nas salas de casas de comércio, salões e recreios de hotéis, onde seja bem visível, para a toda a gente lembrar às crianças a oferta das Pedras Pequenas com a maior solenidade e brilho que se possa fazer. Este ano como sempre.

PROGRAMA

No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, ou em qualquer outro dia de Natal até à oitava dos Reis ou mesmo no dia 2 de Fevereiro, todas as crianças de cada paróquia, no colégio, escola, patronato, própria casa de seus pais — oferecer-lhes o nome de «Pedras Pequenas», os pedras, muitos centavos que puderem amealhar a data.

A intenção deste oferecimento será: a reparação da perversidade cruel com que rodeou os meninos de Belém, para dir que Jesus fosse Rei; e em desforra desses Inocentes — primeiras vítimas da morte de Cristo. — 2.^a em união de espírito aquela multidão de crianças que na última noite de solene de Jesus no Templo de Jerusalém romperam numa vibrante e irreprimível acção da realza do Senhor, precisamente a união em que os fariseus, desesperados, estavam Jesus a conter o entusiasmo dos doutos e do povo, que bradava à uma: HOJE O FILHO DE DAVID!; em linguagem hoje: VIVA CRISTO REI!

Advertência — Importa que, no acto da entrega de cada uma das estampas impressas comemorativas, fazendo que as crianças recitem em comum.

As somas reunidas, com indicação da origem, e quanto possível, uma relação, e como o acto se realizou devem remeter ao Secretariado do Monumento — Rua Douradores, 57 — Lisboa.